

Batalhas de Flores em Loulé

Todo o Algarve devia colaborar com Loulé na realização das suas Batalhas de Flores — porque todo o Algarve beneficia com a realização de tão brilhantes festas.

ANO XI N.º 268
JANEIRO — 20
1 9 6 3

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154-R. Tenente Valadim, 30-FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216-R. da Carreira, 42-44-LOULE

U.S.A. & U.R.S.S.

Estas duas grandes e típicas nações, que comandam os dois campos em que o Mundo se divide, e de quem o Mundo espera e teme, estão de acordo em sangrar a Europa através da África.

Para o efeito revestiram-se das insignias prestigiosas de campeões da liberdade, e procedem como se constituíssem uma dasquelas sociedades em que um dos sócios é o técnico e o outro o capitalista.

E surpreendente que duas nações regidas por sistemas muito do que opostos, porque são antagónicos, isto é, regidas por sistemas que consideram, cada um deles, condição essencial de sobrevivência a destruição do outro, estejam empenhadas em alcançar um mesmo objectivo.

Não é porém esta estranha concordância de dois elementos irreconciliáveis o que agora nos ocupa, mas simplesmente averiguar que crédito merecem como paladinos da independência dos povos oprimidos.

Quanto à Rússia, o caso parece claro. A Liberdade, como a Felicidade, é uma grande palavra que não representa uma realidade mas só uma tendência, uma aspiração, um ideal, digamos. Pelos raros e fugazes instantes felizes que a vida nos concede ima-

ginamos o que seria uma felicidade perfeita e permanente, e por ela esperamos e nesta esperança vivemos; pelas curtas liberdades que o mundo nos permite avaliamos o que seria uma liberdade completa e sem sobressaltos, e por ela lutamos e, às vezes, morremos.

Mas o caso é que no Ocidente, cada um faz o que lhe apetece. Cada um vai à igreja ou ao futebol ou ao cinema ou a parte nenhuma, conforme a sua vontade e a sua predilecção. O funcionalismo, público se está bem disposto vai para o trabalho, se não está deixa-se ficar na cama. O lavrador pode cultivar os seus campos ou deixá-los de pouso. Do que colhe vende o que quer, guarda o que quer. Se alguém, por infância ou fantasia, se queda à beira do caminho a ver correr a vida, ninguém se incomodará para andar. Se um ambicioso se lança à conquista da fortuna por meio da política ou dos negócios (ou dos negócios da política), ninguém o deterá. E assim por diante.

Ora à Rússia Soviética esta maneira de viver afigura-se-lhe uma viciosa, improgressiva, indisciplinada maneira de viver; e quando promete aos povos a liberdade promete-lhes uma coisa que não tem, e o que na verdade

(Continuação na 3.ª página)

FESTA DE ENCERRAMENTO da 2.ª Escola de Alistados DA P. S. P.

No passado sábado, dia 5, efectuou-se em Faro, na parada do edifício do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública, a festa de encerramento da 2.ª Escola de Alistados, em 1962, naquela corporação. Ao acto que estivera marcado para o Estádio Municipal e que o mau tempo não permitiu ali se realizasse presidiu o Comandante Geral da PSP Brigadeiro Marques de Oliveira, que se fazia acompanhar do major Pedro Bacelos e Capitão Atíntino, respectivamente Chefe do Estado Maior e Comandante da Companhia Móvel, do referido organismo. A chegada, o Comandante Geral passou revista à guarda de honra, formada por elementos da corporação de Faro. Presentes também à cerimónia os drs. Baptista Coelho e Gordinho Moreira, respectivamente Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal de Faro, Comandantes da GNR, GF, PSP e outras entidades civis e militares. Desfilaram em seguida os novos alistados, que frequentaram o curso, em número de 300 e que decorreu nesta cidade durante algumas semanas, após o que escutaram uma preleção proferida pelo sr. Tenente Graça, instrutor da Escola. A leitura dos deveres dos agentes da PSP foi feita pelo Comissário sr. Luciano Cava. Mais tarde no refeitório do edifício onde funcionou esta 2.ª Escola de Alistados em 1962, o Brigadeiro Marques de Oliveira reuniu-se com os novos agentes da PSP, num animado almoço de confraternização.

Caleidoscópio

Resultou a todos os títulos brilhante a festa da distribuição de prémios aos escolares louletanos que mais distinguiram no ano lectivo findo.

Por curiosa e agradável coincidência, a conferência, foi professada por um antigo laureado com vários prémios e que, agora, na vida, tão documentado se encontrava para dizer do seu saber aos ouvintes atenciosos, entre os quais se encontram os seus sucessores no galardão.

Foi mantida a honrosa tradição, desta vez com a presença do clero, representado pelo Senhor Bispo do Algarve.

Talvez por isso já ouvimos, com

As Batalhas de Flores de Loulé

SERÃO TAMBÉM ESTE ANO um brilhante cartaz turístico do ALGARVE

Mais uma vez a ampulheta do tempo marcará a data festiva do Entrudo.

Quando se fala em Carnaval ocorre-nos à mente os do Rio, Nice e — porque não dize-lo também? — o de Loulé!

Parecerá à primeira vista um exagero situando o nome do nosso Carnaval no mesmo plano de confronto a outros mundialmente célebres. Mas reflectindo um pouco, verificamos que, relativamente, tal afirmação não é extemporânea, se atentarmos no prestígio que desfruta no nosso país e até para além fronteiras.

Já não é mais a simples Batalha de Flores do modesto Carnaval de Loulé!

Mais de um século de existência, através de longa caminhada vivida, não tornaram velho o nosso velho Entrudo!

Mais uma vez nos vai surgir com a jovialidade, a alegria e o bom gosto que o caracterizam. Há festas que pela sua tradição e regionalismo se impõem e se transformam em excelentes cartazes turísticos. Assim tem sucedido com o Carnaval de Loulé, que, do seu contributo para a divulgação da terra que lhe deu corpo e vida, vai estendendo a fama à província que lhe serve de berço.

É necessário, pois, que subsista sempre, sem desfalecimentos, a necessária conjugação de esforços de todos os louletanos, em torno desta simpática e altruista

iniciativa, afim de os seus altos objectivos serem atingidos: o de amealhar alguns bens para o nosso Hospital e para a pobreza que dele se socorre.

Envolvido em confetti e serpentinas multicolores, disfarçado sob uma máscara garrida, embalado pelos acordes saltitantes do corredor, perfumado pelas níveas flores de amendoeira, ele aí vem, o antigo mas sempre jovem e folgazão Carnaval de Loulé.

E, afavelmente, faz este convite acolhedor ao forasteiro, para que aproveite este ensaio único de admirar a bela província algarvia, vestida de linda e imaculada

brancura, numa sedutora sinfonia de flores, música, luz e cor, como fantástico sonho de morsa encantada.

Venham ao Algarve e não se esqueçam de incluir no vosso roteiro notável e hospitalífera vila de Loulé que, como é uso da sua gente, vos reservará bom acolhimento e vos proporcionará três dias de sorrisos, boa disposição e juventude, sob o cenário encantador de milhares de lindas flores, como são as que constituem, afinal, toda a sua maravilhosa Batalha de Carros alegóricos, atractivo número um do seu Carnaval.

S.

LOULE' sob temporal

Na passada 5.ª-feira, foi o Algarve atravessado de lés a lés por uma rajada ciclónica, acompanhada de chuva, que formando um corredor de cerca de 100 metros de largura, levou diante de si casas, árvores e tudo quanto ofeasse resistência ao vento.

Esse estreito mas violento furacão, provindo dos lados de Almancil passou a sul da nossa vila, entre a zona do cemitério e a Praça Dr. Oliveira Salazar, desfechou várias casas logo a norte da Ladeira do Rato e parece ter concentrado a sua violência sobre o Largo Dr. Manuel d'Arriaga, onde destruiu por completo mul-

tos telhados, plantibandas, portas, janelas, paredes, postes eléctricos, etc.

No centro do corredor ciclónico, o prédio do nosso director, que brevemente ia ser habitado, uma das mais sólidas edificações da vila, foi totalmente desfechado e, fazendo voar as portas das janelas, penetrou no interior onde arrancou bandeiras e almofadas de portas, dando no interior do prédio o aspecto desolador de ter sido atingido por violenta explosão.

Nos prédios da Rua Mousinho de Albuquerque, Rua Nossa Senhora da Piedade e outras circunvizinhas, fez prejuízos de igual monta, mas com maior gravidade porque estavam habitados. Famílias há que ficaram sem haberes por os desmoronamentos e a forte chuva tudo haver inutilizado.

É muito elevado o número de pessoas que ficaram privadas dos seus lares e às quais as autoridades têm procurado proporcionar abrigos provisórios.

A todas essas famílias, na sua quase totalidade de gente humilde, é justo e humano que o Governo preste todo o auxílio de que carecem, quer para substituição dos artigos domésticos que perderam, quer para reparação dos prédios danificados.

A inquirir da situação dessas famílias, já estiveram nesta vila o Sr. Comandante da P. S. P. e o sr. Dr. N. N. Ferreira Ne-

(Continuação na 4.ª página)

O NOSSO Aniversário

Numerosos colegas tiveram a gentileza de se referir à passagem do aniversário de «A Voz de Loulé», com palavras amigas e de incitamento, que aceitamos como leitivo às fadigas e arreliadas impostas pela manutenção de um jornal de província.

Por isso não podemos deixar de lhes agradecer as amáveis referências que nos foram feitas.

Também para o sr. Director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz, vão os nossos agradecimentos pelo gentilíssimo ofício que nos dirigiu, a propósito do aniversário do nosso jornal.

Mais uma localidade deste concelho foi beneficiada com esse melhoramento indispensável em nossos dias e que é a iluminação eléctrica. Desta vez foi o populo-

stio do Montenegro, que na 4.ª-feira última vestiu as suas melhores galas para receber as autoridades presentes ao significativo acontecimento. Assistiram ao mesmo os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Faro, além de várias entidades civis e religiosas.

Situado em região de grande progresso, no caminho para a Praia e nas imediações do futuro aeroporto, o Montenegro encontra-se de parabéns por este melhoramento, ora inaugurado e que lhe traz um novo alento à

sua caminhada para um grande e próximo desenvolvimento.

Noticiário

Na Capitania do Porto de Faro, efectuou-se na passada terça-feira o acto de transmissão de poderes dos cargos de Capitão do Porto de Faro e de Comandante da Defesa Marítima, cerimónia que se revestiu da maior singularidade. Usaram da palavra o empossado — Capitão-Vitor Sancha de Sousa Uva e o seu antecessor Capitão de Fragata Eduardo Augusto Cabral Met-

*
No Círculo Cultural do Algarve, pronunciou uma documentada conferência sobre: Fundamentos (Continuação na 3.ª página)

(Avença)
A
Biblioteca Pública
LISBOA



O Algarve em flor

Estão florindo as amendoeiras. E uma vez mais a província do sul se veste de branco e branco-rosa, traje diáfano e irreal que mais parece sonho do que pura realidade. E quanta fragrância, beleza e harmonia existe neste conjunto pleno de ineditismo e expressão!

Amendoeiras que se transformam em manchas brancas, flores que desabrocham, pétalas que caem, aguarelas que se multiplicam a cada passo, árvores que se recortam no azul suave e beijo do céu, sob um sol esplendoroso — eis o rincão algarvio no seu mais belo sorriso primaveril em pleno inverno.

Sinfonia branca! Apoteose da natureza! Qualquer destas expressões não traduz inteiramente o seu encanto e beleza. Há que contemplá-las de perto e sentir a sua magia para se poder apreciar melhor em toda a sua plenitude e fascínio.

O Algarve está em flor para não repetir a frase que neste momento se ouve frequentemente — as amendoeiras estão em flor. E quem não lhes sentirá em cada ano beleza renovada? Ou quem não virá de longe ou de perto ao



seu encanto? Muitos vêm revê-las, outros conhecê-las e outros ainda verificar se são tão belas como o cartaz turístico dizia. E ao contemplá-las esses outros de

(Continuação na 3.ª página)

Vai ser reatada a tradicional Festa do CARNAVAL DE LOULE'

Não se tendo realizado em 1962 por motivo dos trágicos acontecimentos ocorridos em Goa, vão no entanto reatar-se este ano as tradicionais festas do Carnaval louletano.

Assim foi deliberado pela Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, temporariamente em exercício, e tomado carácter decisivo na reunião realizada no passado dia 9 de corrente, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Loulé, que foi extraordinariamente concorrida.

Até parece que o receio de que as Batalhas de Flores se não realizassem contribuiu para que a afluência de público fosse maior, pois não é hábito verem-se reuniões daquele género assim tão concorridas.

Foi opinião unânime que era necessário dar continuidade a uma festa que tanto tem honrado a nossa terra e contribuído para a valorização turística do Algarve.

Estabeleceu-se por isso um plano de ação e ficaram designadas as pessoas que deveriam fazer parte das diversas comissões que lógicamente deverão trabalhar interligadas para que dum trabalho de equipa resultasse (famoso

a dizer resultasse) aquela coordenação tão necessária ao bom andamento dos trabalhos preliminares que antecederam os 3 dias do Carnaval de Loulé.

É bem verdade que já hoje, praticamente, ninguém tem vagar de desempenhar funções não remuneradas, mas parece-nos que para as nossas Batalhas de Flores se devia abrir uma exceção e cada um por si, mesmo com algum sacrifício das suas mercedes horas de lazer, deveria dar a sua parte do seu esforço para que resultassem mais brilhantes as nossas Batalhas de Flores.

É que a organização ressentente da falta daqueles elementos que, tendo sido chamados a colaborar, não aparecem a dar o seu contributo. Apenas a meia dúzia de pessoas que em cada ano se sentem compelidas a tomar todas as decisões dum tão complexa engrenagem não bastam para que tudo seja resolvido a horas.

Seria, portanto, de grande interesse a colaboração activa (concreta) de quantos se dizem interessados em interessar-se pela realização de uma festa que pela transcendente importância e crédito já adquiridos, tem forçosamente de aumentar o seu prestígio.

Hábitos e Costumes

Quem por bem anda, bem acaba, e quem por mal anda, mal acaba, costuma dizer o povo na sua enorme e profunda sabedoria. Podem dar-lhe as voltas que quiserem os que supõem que o mundo gira à sua volta e que eles, omnipotentes, é que lhe dão as leis, que, no fim, o resultado será sempre o mesmo — a verdade ao de cima de tudo.

As vezes terão lamprejado de esplendor, vestirão sumptuosas roupagens, usarão europeus de visita, reluzência, porém o brilho irá esmorecer, o uso estragará os magníficos tecidos, as reluzências empalidecerão e tudo ficará na justa posição, sem vestígios da desmarcada e suposta proeminência. Tudo se derreterá implacavelmente ante a poderosa força da verdade nua e crua, que é a grande realidade da vida.

Podem haver escritos de encabeçamentos deslelgantes e incorretos, abusivos até aos ditames da boa educação, conduzidos, alguns, por indivíduos de dúvida imparcialidade; podem esfarrapar-se alguns portadores junto de pessoas mais ou menos dependentes das suas influências, que os signatários ficarão fazendo o seu juízo, embora impossibilidades de exteriorizarem, e outras haverão também que, de recto pensar e de perfeita nobreza do carácter, saberão opor um firme não à mentira constante de tais papéis. E ao fim, se verá quem desenha e apouca esses elementos, só deles se lembra quando presta.

Apesar da quebra de verdade

nessas folhas volantes, aliás sem valor probatório de nenhuma espécie, porque colhidas sob doí e pressão, elas carecem do in-

(Continuação na 4.ª página)

A distribuição dos Prémios Escolares

Com uma assistência extraordinariamente numerosa e atenta, realizou-se no passado dia 13 de corrente, no Salão Nobre da Câmara, uma Sessão Solene para a distribuição dos prémios aos estudantes louletanos que mais se distinguiram nos diversos graus de ensino no ano lectivo 1961/62.

Abriu a sessão o sr. José João Ascenção Pablos que se congratulou pela realização de mais uma sessão em que iam ser premiados os estudantes louletanos que pelos méritos e aplicação ao estudo se tornaram dignos de distinção que lhes a ser conferida. Apresentou depois o orador

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

ra o reduzido número que consegue elevar a cruz ao calvário. A continuar assim, não nos parece que haja grande futuro para tão nobres festas, o que é pena.

Domingo a Domingo, pelas estradas que rumam à vila, é intenso o movimento de ciclistas que pretendem pôr à prova o seu valor e conseguir a notoriedade dos azeas.

E já habitual o cenário matutino, das longas filas de camisolas rubro-brancas, a lembrar que o desporto predilecto dos louletanos não adormeceu.

A tenacidade com que se procura o apuro técnico de forma a conseguir triunfos honrosos para Loulé e seu desporto é evidente e suficientemente notória para que todos saibam corresponder ao apego desinteressado de uns quantos.

O Clube, é, afinal, um elemento, com mais ou menos valor, a integrar o património da terra e que a ter um cunho que o defina não é, certamente, de indole ma-

» A VOZ DE LOULE — N.º 268 — 20-1-1963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de Execução Sumária que Horácio de Souza Ramos Faisca, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila, move contra João Correia Martins e mulher, Maria Martins Patrício, ele comerciante e residente em Lourenço Marques, Província Ultramarina de Moçambique, e ela doméstica e residente em Campina de Cima, freguesia de São Clemente, correm editos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação destes, citando os cícleres desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo 864.º do Código de Processo Civil.

Loulé, 3 de Janeiro de 1963

O Escrivão de Direito, Joaquim Guerreiro Brasão Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, José António Carapeto dos Santos

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que José Guerreiro Martins Ramos pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleos liquefeitos, com a capacidade aproximada de 10.000 litros, sita em Loulé, no sítio da Gonçinha, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29 034, de 1/10/1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 38 270, de 9/5/1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por issos e em conformidade com as disposições do citado decreto 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação, deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nessa Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 2 de Janeiro de 1963.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

terial. E, isso é já muito, para os tempos que vão correndo!

Apesar da muita chuva, o lindo manto das amendoeiras floridas começa a estender-se ao longo das alvas terras algarvias.

Para quem aprecia ou para para quem o quiser admirar e não conheça, aqui fica a sugestão para um passeio à província su-

M. M. G.

» A VOZ DE LOULE — N.º 268 — 20-1-1963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que na 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e no dia 6 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta mesma comarca, se hão-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, pelo qual serão postos em praça, os imóveis infra designados, penhorados aos executados Maria Clotilde Carrilho Cavaco e marido, Mário Neves Cóns. Graça, ela professora do ensino primário e residente em Portimão e ele empregado bancário e residente em Portalegre, e António Alberto Carrilho Cavaco, casado (separado judicialmente de pessoas e bens), capitão do Exército, accidentalmente residente nesta vila, nos autos de Execução Fiscal Administrativa que lhes move o Digno Agente do Ministério Público em representação da Fazenda Nacional, a saber:

Primo — O direito a um/quintha da sua propriedade de uma morada de casas térreas com vários compartimentos, sita na vila de Loulé, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 460, a fls. 178 v.º do Livro B-82, e inscrito na matriz sob o artigo 3 311, com o valor matrício corrigido e correspondente de 28 392\$00; e, Segundo — O direito a um/quintha da sua propriedade do primeiro andar de uma morada de casas com quatro compartimentos, nesta vila, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 3 012, a folhas 122 v.º do livro B-8, inscrito na matriz sob o artigo 149, com o valor matrício corrigido e correspondente de 2 668\$80.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, a contar da arrematação, deduzirem, querendo os seus direitos.

Loulé, 19 de Dezembro de 1962

O Escrivão de Direito, Joaquim Guerreiro Brasão Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, José António Carapeto dos Santos

HORTA VENDE-SE

Toda ou em parte.

Nesta redacção se informa.

AMENDOEIRAS

PARA PLANTAR

Vende em boas condições: José Agostinho Debruzias Telef. 2009 Parragil LOULE.

Parragil LOULE.

Madame Palma

Diplomada pela Universidade de Beleza de Paris

ESPECIALIZADA EM

Tratamentos de Beleza

Últimos aperfeiçoamentos

Moderna e completa aparelhagem

Comprovada eficiência

Telefone 372

RUA FREI DA CRUZ (próximo do recinto da Feira)

LOULE



Cada recanto do seu LAR deve ser um lugar aprazível de conforto

Embeleze-o, torne-o, mais acolhedor e atraente com:

Móveis novas... modernas... práticas... confortáveis...

Nos estabelecimentos de: HORACIO PINTO GAGO

Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — LOULE

TERA MUITO POR ONDE ESCOLHER.

De todos os estilos... Para todos os gostos... Para todos os preços... Para todos os fins...

Mesmo por curiosidade, faça hoje mesmo uma visita ao vasto salão de exposições da casa

HORACIO PINTO GAGO

As suas exposições, constantemente renovadas, são uma pequena amostra da sua grande existência.

Compre agora e sempre nesta casa.

VENDE-SE

Mesa-armário, 2 f gôs a petróleo e outros utensílios domésticos.

Tratar com Maria da Piedade Pires Castanho — Rua D. Paio Pereira Correia, n.º 15 — LOULE.

» A VOZ DE LOULE — N.º 268 — 20-1-1963.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm editos de NOVENTA dias, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, NOTIFICANDO: — POLICARPO DOS SANTOS, casado, proprietário, actualmente ausente em parte incerta de França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio da Igreja, freguesia de Almancil, desta comarca, para, nos autos de incidente de habilitação judicial, requeridos por

— José Caetano de Sousa e mulher Otília Soares Nunes de Sousa, proprietários, moradores em Comodoro de Rivaíada, República Argentina, e Maria Nunes Caetano, viúva, proprietária, moradora em São João da Venda, freguesia de Almancil, desta comarca, por apenso aos autos de Accção Sumária que estes movem por esta mesma comarca e secção, contra Gertrudes do Carmo, mais conhecida por Gertrudes Cesário, falecida em 17 de Outubro de 1962, e marido, o notificando, CONTESTAR, querendo, no prazo de OITO dias, findo o prazo de 10 dias, a contar da arrematação, deduzirem, querendo os seus direitos.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, a contar da arrematação, deduzirem, querendo os seus direitos.

Loulé, 19 de Dezembro de 1962

O Escrivão de Direito, Joaquim Guerreiro Brasão Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, José António Carapeto dos Santos

Farrajota & Farrajota, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório a cargo do Notário Licienciado José Alves Maria.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 7 de Janeiro de 1963, lavrada de folhas 55 a folhas 58, verso, do livro de notas para escrituras diversas, número 11-B, do cartório acima referido, Francisco Leal Farrajota e Manuel Farrajota Martins, sócios da sociedade Farrajota & Farrajota, Limitada, com sede nesta vila, cederam as quotas que tinham na aludida sociedade, de 12 500\$00 cada uma, respectivamente, aos consócios Adelino Farrajota Martins e José Farrajota Martins, renunciaram à gerência, saíndo assim da sociedade, e autorizaram que a firma continuasse a mesma.

Que, pelos actuais e únicos sócios da mesma sociedade, Adelino Farrajota Martins e José Farrajota Martins, foram alterados os artigos primeiro, segundo, quarto e sexto e seu parágrafo, do pacto social da aludida sociedade, que passaram a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adopta a firma Farrajota & Farrajota, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento em Loulé, na rua da Nossa Senhora da Piedade, números 55 a 61, podendo estabelecer filiais em qualquer parte onde julgar conveniente.

2.º

A sociedade tem por objecto o comércio de mercearias ou de qualquer outro ramo comercial ou industrial que resolva explorar, excepto o bancário.

3.º

O capital social é de 50 000\$00, está todo realizado em dinheiro e outros valores que constituem o activo e divide-se em quatro quotas pertencentes aos sócios pela forma seguinte: Adelino Farrajota Martins — quota primitiva, 12 500\$00 e quota adquirida por cessão, 12 500\$00; e José Farrajota Martins — quota primitiva, 12 500\$00 e quota adquirida por cessão, 12 500\$00.

4.º

O capital social é de 50 000\$00, está todo realizado em dinheiro e outros valores que constituem o activo e divide-se em quatro quotas pertencentes aos sócios pela forma seguinte: Adelino Farrajota Martins — quota primitiva, 12 500\$00 e quota adquirida por cessão, 12 500\$00; e José Farrajota Martins — quota primitiva, 12 500\$00 e quota adquirida por cessão, 12 500\$00.

A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que for atribuída em assembleia geral, no fim de cada balanço.

Parágrafo único — Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Que foi eliminado o actual artigo sétimo, passando a ser o sétimo, o artigo nono a ser o oitavo, o artigo décimo a nono, o artigo décimo primeiro a décimo, o artigo décimo segundo o décimo primeiro, o artigo décimo terceiro o décimo segundo, e o artigo décimo quarto o décimo terceiro.

E certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário, ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, doze de Janeiro de mil novecentos sessenta e três.

O notário,

José Alves Maria

PRÉDIO

Vende-se um prédio, com chave na mão, situado na Rua Frei Joaquim de Loulé, com 7 divisões e 2 dependências no quintal.

Nesta redacção se informa.

Notícias de ALTE

Devem começar neste mês os trabalhos de macadamização de parte da estrada para os sítios de Esteval dos Muros e Monte do Brito, desta freguesia.

Encontra-se já alcatreado o troço da estrada à entrada desta povoação e que dá acesso ao cemitério.

Ficaram há dias concluídos os trabalhos de cobertura da Fonte do Benafim Pequeno, pelo que os seus habitantes têm agora uma fonte de água pura, tirada por meio de bomba manual.

O Grupo Folclórico de Alte tem actuado no Casino da Praia da Rocha todas as semanas, aos sábados, desde o mês de Novembro, de 1962.

A Ribeira de Alte, nesta localidade, encontra-se presentemente caudalosa com as últimas chuvas e as fontes fartas de água, pelo que as cascatas da mesma ribeira podem ser agora apreciadas.

Faleceram recentemente, nesta freguesia:

Manuel Joaquim Martins, dos Térmos, com 75 anos de idade; Maria Francisca Guerreiro, de Alte, com 74 anos de idade; Manuel Cristóvão, da Charneca da Júlia, com 56 anos de idade; Manuel Joaquim, de Alte, com 71 anos de idade; José Anastácio, com 73 anos de idade; Francisco Alves Anastácio, com 71 anos de idade, Manuel Rodrigues, de Esparcäl, com 85 anos de idade.

Também faleceu, a sr. D. Henriqueta Santos Figueiredo, mãe dos nossos amigos e dedicados conterrâneos srs. Dr. Manuel Sequeira Figueiredo, Alvaro Sequeira Figueiredo, Joaquim Sequeira Figueiredo e D. Rufina de Sequeira Figueiredo Farracha, a quem apresentámos as nossas condolências. — (C.).

Oficina de canteiro

Por o proprietário se encontrar impossibilitado de trabalhar e não poder orientar o serviço, trespassa-se uma oficina de canteiro em

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
A N U N C I O
1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 21, do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de ação com processo sumaríssimo (em execução de sentença) que a Competidora Comercial Louletana, Lda., sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, representada pelo seu sócio gerente Joaquim Lourenço Vairinhos, casado, comerciante, também residente nesta vila, move contra os executados Maria Guilhermina do Espírito Santo, viúva, Augusto Firmo Teixeira e Maria José Teixeira, ambos solteiros, todos proprietários e residentes no povo e freguesia do Ameixial, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adianta se indica, os seguintes prédios penhorados aos executados:

PRIMEIRO

Prédio urbano terreo, composto de um compartimento, um voo exterior e um logradouro, no lugar e freguesia do Ameixial, que confina do nascente com terras de Manuel Francisco Sebastião, do norte com terras de Manuel Guerreiro Veríssimo, do poente com estrada e do sul com terras de Manuel Martins, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 736, que val à praça pelo valor de 2.592\$00.

SEGUNDO

Um prédio rústico composto de terra de regadio, com árvores, no mesmo povo e freguesia, denominado «Cerca do Jogo Largo», que confina do nascente com Marcelino Madeira, do norte com ribeira, do poente com Encarnação Madeira e do sul com António Brás, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.578, que val à praça pelo valor de 1.400\$00.

TERCEIRO

Um prédio rústico, composto de terra de horta e regadio, com uma oliveira, no mesmo povo e freguesia, denominado «Horta da Ceiceira» que confina do nascente com Mariana Narcisa, do norte com David Fernandes Rafael, do poente com ribeira e do sul com Francisca do Rosário, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 2.301, que val à praça pelo valor de 532\$00.

Loulé, 3 de Janeiro de 1963.

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote
Verifiquei
O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

C A S A
Aluga-se uma casa acaba de construir, situada na Rua dos Combatentes da Grande Guerra (Campina de Cima), com 6 divisões e terraço.

Tratar com José Rocheta Morgado — Telefone 131 e 151 — LOULÉ.

Furgonetas

Vende-se uma furgoneta HONOMAG em bom estado geral e uma furgoneta AUSTIN (utilitária) em estado novo.

Tratar na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 13-15 — Telef. 2.

LOULÉ

R
O
M
E
I
R
A

Todos os Fios de Lã
para Tricot

encontra V. Ex.º aos melhores preços
do mercado no depósito da Fábrica.

MEIAS DE NYLON — Preços de Fábrica

Fábrica:

ALENQUER

Telefone 15

Depósito:

Rua dos Fanqueiros, 96 - 1.º Dt.

Telefone 2 1691

LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS

FAZEMOS REMESSAS A COBRANÇA

J. Pereira da Costa
Odontologista

Participa aos seus Prezados Clientes e Amigos que mudou o seu consultório para a

Avenida José da Costa Mealha, 39 - 1.º
(em frente ao Cinema)

Telefone 114

LOULÉ

U. S. A. & U. R. S. S.

(Continuação da 1.ª página)

pretende é impor-lhes a sua disciplina, porque disciplina, sim, tem-na a Rússia Soviética — e de ferro.

Mas já o caso da América se apresenta menos nítido. É certo que esse grande país tem muita liberdade. Tem também, em abundância, aquilo sem o que toda a liberdade é precária: o dinheiro. A uma e outra presta culto fervoroso. Uma e outro derrama com igual generosidade. Se a liberdade é um bem, o dinheiro pode ser um mal. O dinheiro esprazava — têm-no dito famosos pensadores, tão moralistas quanto necessitados. Querem dizer que escravizam quem o possui. Seria um mal pequeno e uma escravidão cheia de compensações. O pior é que também pode servir para aquele que o possuir escravizar aqueles a quem ele falta. É precisamente esta possibilidade que a América detém, de libertar e escravizar, que nos torna hesitantes e nos obriga a uma incursão no passado em busca de precedentes que nos tirem de hesitações.

Ramiro de Castro

«Da Gazeta do Sul»

FRANCISCO NEVES
& FILHO, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé — Primeiro Cartório a cargo do Notário José Alves Maria

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 10 de Janeiro de 1963, lavrada de folhas 37 a folhas 38, do livro de notas para escrituras diversas, número 11-A, do cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade Francisco Neves & Filho, Limitada, com sede e estabelecimento no sítio do Zambujeirão, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, e dada como liquidada, por já não ter activo nem passivo, nem direitos de locatário a transmitir, autorizando-se os ex-sócios, reciprocamente, para todos os actos de publicação e registo.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, catorze de Janeiro de mil novecentos sessenta e três.

O notário,
José Alves Maria**ARRENDA-SE**

Terreno de semeadura, com cerca de 5 hectares. Casa de habitação e dependências agrícolas.

Tratar com M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULÉ

ESCANXINAS
Agradecimento
Manuel Cristóvão Leal Vinhas

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de moradas, a todas as pessoas que se dignaram interessar pelo estado de saúde do saudoso extinto, durante o prolongado e martirizante sofrimento, e bem assim às que tiveram a bondade de o acompanhar à sua última morada, vem por este meio testemunhar a sua gratidão, tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

POSTAL de FARO *Empresa de Viação Algarve, Lda.*

(Continuação da 1.ª página)

do Existencialismo, o conhecido médico dr. Armando Rocheta Cassiano. A numerosa assistência presente tributou ao conferente no final calorosa ovacão.

Realizaram-se também as eleições para os corpos gerentes daquela instituição. Foram designados para a presidência da Assembleia Geral, e Conselho Fiscal os srs. drs. Emílio Campos Correia e António Pedro Madeira e a Comissão Directiva é constituída pelos srs. drs. Elviro Rocha Gomes, Joaquim Magalhães e Roque do Figueiredo Simões.

No Governo Civil, realizou-se uma reunião, em que o Chefe do Distrito e o Presidente da Câmara Municipal de Aljezur, trataram de assuntos vários de interesse para o conhecido concelho barlaventino. Entre estes resultou a construção de uma estrada de ligação da estrada nacional à Praia do Monte Clérigo — recanto de inconfundível beleza e cujo desenvolvimento turístico se tem operado em ritmo lento, por insuficiência de vias de comunicação. A aludida estrada, que se apresenta como uma necessidade imperiosa, viria concretizar a operação turística, no seu aspecto rodoviário em relação a esse pedaço da costa oeste algarvia, verdadeiro paraíso, que é a Praia de Monte Clérigo.

Realizou-se na 3.ª-feira, na Aliança Francesa de Faro, uma conferência-recital de madame Gisèle Casadesus sobre «Pas d'âge pour les ingénues ou La jeune fille au Théâtre».

Causou vivo regozijo nesta cidade o regresso de alguns militares que integrados em Companhias de Caçadores Especiais operaram no Norte de Angola em missão de soberania.

Na 1.ª regata a contar para o certame vénico Torneio Jornal do Algarve, organizado por aquele semanário algarvio com a colaboração do Ginásio Clube Naval, a classificação ficou assim estabelecida:

Velas Sintéticas — Categoria A

1.º — Fernando Prazeres e Júlio Correia; 2.º — Jorge Leiria e Lúcia Correia — Ginásio.

2.º — Jorge Leiria e Wernher Heinen — Ginásio.

3.º — Jorge Vilhena e Rogério Dias — Ginásio.

4.º — Inácio Palma e Manuel Serrão — Ginásio.

Velas de Algodão — Categoria B

1.º — José Manuel Porto e Valério Martins — MP — Faro.

2.º — António André e António Martinho — Faro e Benfica.

3.º — Carlos Gonçalves e José Ferreira — MP — Faro.

4.º — Rogério Ferro e José Ferro — Faro e Benfica.

5.º — José Sánchez e Vítor Laranjo — MP — Olhão.

O torneio prosseguiu no próximo domingo e comporta um total de seis regatas.

Inicia-se no domingo, dia 20, o Campeonato de Futebol para apuramento dos representantes do Algarve no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. À prova que é organizada pela Associação de Futebol de Faro, apenas se inscreveram o Sport Faro e Benfica e o Esperança de Lagos, efectuando-se o 1.º jogo na cidade de Lagos.

João Leal

MUARES

Por motivo de lavoura adiantada, vendem-se 2 muares novos.

Tratar com Manuel Filipe Viegas — Telef. 15 — ALMANCIL.

OLIVEIRAS
Enxertadas

VENDE Adelino Farrajota — Telefone 145 — LOULÉ.

Com o restabelecimento do horário que se havia suspendido em 31/10/1962

8,20	13,40	Cacilhas	18,40	20,05
9,22	14,42	Setúbal	17,40	19,05
9,52	15,12	A. Moura	17,08	18,33
10,44	16,03	Alcácer	16,18	17,43
11,33	16,50	Torrão	15,30	16,55
13,17 (a)	17,37 (a)	Ferreira	14,44 (a)	16,10 (a)
13,34	17,52	Ervidel	13,41 (a)	15,53
13,58	18,16	Aljustrel	13,16	15,30
14,33	18,51	C. Verde	12,41	14,55
15,06	19,24	Almodovar	12,08	14,22
15,47	19,58	Ameixial	11,26	13,47
16,33 (b)	20,34 (b)	B. Velho	10,45 (b)	13,12 (b)
17,20	21,05	S. Brás	10,06	12,42
17,45 (c)	21,30	Faro	9,30 (c)	12,15 (c)

Effectuam-se diariamente

(a) ligação com Beja, etc.

(b) ligação com Loulé, etc.

(c) ligação com Olhão, etc.

ALGARVE
EM FLOR

(Continuação da 1.ª página)

países distantes, de passagem diária exclamam que na realidade superam tudo o que haviam imaginado. Aqui e ali é vê-los descendo as colinas por entre os verdes; acolá é uma já carcomida pelo tempo que ostenta graciosa e as mesmas hastes brancas; mas além numa planura são tantas que se confundem no mesmo conjunto de brancura, e noutras locais são algumas novas à berma das estradas que parecem dirigir as suas saudações ao visitante que por elas passa. E os caminhos estão juncados de pétalas, o ar inundado de suave perfume e os campos são canteiros em flor, numa palavra o Algarve está radioso de brancura dos milhares de amendoeiras que o adornam e transformam por breves dias em algo de belo para os olhos e para o espírito — uma enorme «corbeille», que oferece a quem percorre os seus caminhos, das mais sugestivas e diafanas flores invernares — aquelas que outrora a princesa julgou a neve do seu país — afinal para sempre «a neve algarvia» — cujos cristais menos frios do que os autênticos são nem mais nem menos do que as suas flores — as flores de amendoeira.

Maria Lúcia

OLIVEIRAS

Para dispôr.
Vende M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULÉ.

Guarda - Livros

Encarrega-se de qualquer trabalho de Escrita: Montagem, Seguimento, Balanços.
Informa esta Redacção.

Propriedade**VENDE - SE**

De sequeiro, com muito bom arvoredo, em Santa Luzia (junto ao Parque Municipal de Loulé).

Dirigir a João Farrajota Alves — Quinta do Rosal — LOULÉ.

OLIVEIRAS

0 melhor que se fabrica
EM TECIDOS PARA
FATOS DE HOMEM

ENCONTRARÁ NA

Casa ZÉ CORTES

Dr. Mário Guerra Roque

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

